

# AO POVO DE COIMBRA

Ontem, dia 1, cerca das 20H o edifício da A.A.C. foi subitamente invadido por dezenas de indivíduos adeptos da extinta secção de Futebol que sem qualquer motivo aparente insultaram e ameaçaram nomeadamente com navalhas, tendo chegado mesmo à agressão física, diversos estudantes e membros da Direcção Geral que na altura se encontravam nas instalações. Não tiveram os acontecimentos mais graves repercussões pela acção de numerosos estudantes que ao apelo da D.G. compareceram a defender as suas instalações e os seus dirigentes.

Na noite do mesmo dia, numeroso grupo de adeptos do Clube Académico de Coimbra depois de uma reunião plenária desse Clube dirigiram-se em manifestação para a frente do edifício da A.A.C. onde se concentraram em atitude ostensiva tentando fazer prevalecer os seus pontos de vista. Entretanto uma comissão do C.A.C. avistava-se com a D.G. pretendendo que esta recuasse perante decisões já tomadas na Assembleia Magna (órgão máximo de decisão da Academia). Ao ser posteriormente comunicado aos presentes pelos delegados do C.A.C. as posições da D.G. e de algumas secções desportivas face às suas pretensões, foram alguns elementos mais exaltados dos manifestantes impedidos de entrar nas instalações académicas pelos estudantes que entretanto se tinham concentrado à porta da AAC.

É que neste momento o grande drama do universo desportivo português parece ser o problema da ex-secção de Futebol da AAC.

No entanto é um problema apenas para quem não seja estudante, para quem fugindo a uma análise correcta dos problemas, tome as aparências pela realidade.

Os estudantes e a sua D.G. afirmam que: o desporto não pode ser um veículo de alienação de massas; que o novo desporto só pode ser um verdadeiro desporto de massas quando forem banidas as frustrações manifestadas pela grande maioria dos portugueses ao longo dos últimos 48 anos pelo seu afastamento da prática desportiva; que preconizar uma certa concepção de desporto a nível nacional e deixar na AAC a sua negação é coisa que não se poderá tolerar.

Será que toda a reacção manifestada na madrugada de hoje é: — Porque os estudantes e a sua D.G. lutam contra o carácter mercantilista do desporto?

— Porque os estudantes e a sua D.G. lutam pelo alargamento da prática desportiva às grandes camadas populares?

— Porque os estudantes e a sua D.G. lutam por um desporto ao serviço dos autênticos interesses do povo?

Jorém nós recusamo-nos a confundir a massa associativa do Clube Académico de Coimbra com alguns dirigentes conhecidos fascistas e reacionários que manobram com a situação. A massa associativa pode ter razões que podem ser tomadas em conta por quem de direito, o que não significa o que deva passar por cima das justas decisões dos estudantes. Chamamos a atenção no entanto para o comportamento desses dirigentes para os seus cegos apelos à paixão clubista sem olhar a razões, para os incentivos à violência, o uso e abuso da demagogia, as ameaças e os actos de provocação.

Podemos perguntar porquê esta sua actuação. É que não é ela concertada a melhor maneira de fazer valer os pontos de vista da massa associativa do C.A.C.. Na realidade os objectivos desses senhores são outros. Procuram atirar a população de Coimbra contra os estudantes aproveitando-se da má informação geral sobre as razões que levaram estes a tomar aquela decisão, se conseguissem este objectivo teriam assim criado um conflito artificial num momento em que os estudantes querem participar lado a lado com o povo trabalhador na construção de um Portugal livre e democrático. Se isto acontecesse obteriam o seu duplo objectivo de fascistas; o primeiro que é lançar um clima de confusão e de conflito a todos os níveis que leve à desconfiança generalizada no processo de democratização do nosso país.

O segundo que é o reforço dum bastião onde tem manobrado à vontade; falamos da extinta secção de futebol da AAC.

Contra estas manobras reacionárias alertamos todo o povo de Coimbra num momento em que importa detectar com nitidez quem são os verdadeiros inimigos e quais os seus verdadeiros problemas.

2/7/74

A DIRECÇÃO GERAL DA AAC